

CARTA DO EDITOR

Este número do boletim apresenta cinco artigos que contribuem para o presente debate sobre o uso da terra nas florestas tropicais. A coletânea organizada por Cristina Adams e Rui Sérgio Sereni Murrieta, respectivamente, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e do Instituto de Biociências (IB) da Universidade de São Paulo, inicia com uma extensa revisão teórica, de autoria de Nelson Pedroso Junior - em co-autoria com os organizadores -, que analisa boa parte da literatura internacional sobre o assunto e delimita os vários enfoques possíveis. Em seguida, James Fraser e Charles Clements questionam, por meio dos resultados de uma pesquisa realizada no rio Madeira, a idéia de que o cultivo de mandioca não se adequa aos solos antropogênicos da Amazônia. Os autores mostram, pelo contrário, que diferentes tipos de mandioca são plantados nesses solos pela população local, com diferentes técnicas de manejo, possibilitando novas abordagens da dinâmica evolutiva dos solos antropogênicos e da agricultura praticada pelos antigos ameríndios. Os três artigos restantes, de autoria de Laure Emperaire e Ludivine Eloy, de Rogério Ribeiro de Oliveira e de Nelson Pedroso Junior e colegas, apresentam estudos desenvolvidos no rio Negro (AM), na Ilha Grande (RJ) e no Vale do Ribeira (SP), respectivamente, que têm em comum a preocupação com transformações ambientais e socioeconômicas decorrentes da alteração de sistemas agrícolas. Esses estudos permitem uma leitura comparada não apenas das pesquisas em desenvolvimento nestas regiões, mas também dos sistemas agrícolas praticados pelas populações de dois importantes biomas brasileiros, a Amazônia e a Mata Atlântica. Todos os cinco artigos são originários de comunicações apresentadas na XV Conferência Internacional da Sociedade de Ecologia Humana, realizada em outubro de 2007, no Rio de Janeiro.

Inauguramos, neste número, a publicação de resenhas sobre livros relacionados com as áreas fins do boletim, no caso, sobre o livro "Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade", organizado por Cristina Adams, Rui Murrieta e Walter Neves. Damos seqüência, dessa maneira, ao próprio tema do boletim, mas ampliamos o debate com a visão de José Luiz de Andrade Franco, do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília.

Por fim, caros leitores, prosseguimos na divulgação de teses e dissertações da área de ciências humanas, com duas contribuições relevantes para a museologia e para a história das ciências.

Boa leitura!

Nelson Sanjad
Editor Científico